

Estudo da Avifauna Nativa como Ferramenta Complementar de Diagnóstico Ambiental

SCHAFHAUSER, Eliana, CPRA, anch_30@yahoo.com.br; RICHTER, Ana Simone, CPRA, simonerichter@cpra.pr.gov.br; PORTELA, Guilherme Scholz, CPRA, guischpor@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo tem por finalidade identificar, catalogar e divulgar as principais espécies de fauna nativa existente no Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, situado no município de Pinhais, PR, na Área de Proteção Ambiental (APA) do rio Irai. A execução do Projeto vem sendo realizada por técnicos, funcionários e estagiários do CPRA, em parceria com estudantes e professores universitários dos cursos de Biologia. O estudo utiliza como metodologia a observação visual, bem como a revisão bibliográfica de cada espécie, no que diz respeito aos hábitos, características, habitat natural e classificação. As informações geradas compõem um banco de dados que auxiliam na caracterização regional e diagnóstico na qualidade ambiental. Estes dados podem ser usados em processos de Educação Ambiental junto a grupos que visitam o CPRA.

Palavras-chave: qualidade ambiental, meio ambiente, educação ambiental.

Contexto

No ano de 2000, houve a construção da barragem sobre o rio Irai, formando um lago capaz de suprir 30 % da água consumida pela Região Metropolitana de Curitiba. Englobando todas as áreas do entorno dessa barragem, foi delimitada a Área de Proteção Ambiental (APA) do rio Irai, situado no município de Pinhais.

O Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA foi criado em 2005 e está localizado dentro da APA do rio Irai, tendo como missão promover e cooperar com ações de capacitação, pesquisa, extensão e ensino nas áreas de Agroecologia, Agricultura Orgânica e Educação Sócio-Ambiental.

O objetivo do trabalho foi a identificação preliminar e o conhecimento das principais espécies da fauna autóctone.

As informações geradas por este estudo se constituem numa ferramenta complementar de diagnóstico da situação ambiental, podendo revelar o grau de qualidade ambiental atual e os possíveis impactos (positivos e negativos) das ações antrópicas ocasionadas pelas atividades desenvolvidas dentro do CPRA.

Também são dados que podem ser usados em processos de Educação Ambiental junto a grupos de visitantes, visando promover a sensibilização e a conscientização.

Descrição da Experiência

O CPRA está localizado no município de Pinhais, PR, cuja altitude é de aproximadamente 900 m.s.n.m., com relevo suavemente ondulado e rede de drenagem da vertente oeste da Serra do Mar, compondo a bacia hidrográfica do Alto Rio Iguaçu. A vegetação original é composta de campos limpos associados a fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, denominados “capões”, localizados no entorno de nascentes e margens de rios.

O presente estudo teve início no ano de 2006. A primeira etapa foi a observação visual das principais espécies da fauna autóctone. Em seguida passou-se a fazer um estudo baseado em

Resumos do VI CBA e II CLAA

revisão bibliográfica a respeito de cada espécie, a fim de buscar mais informações a respeito das mesmas.

As atividades desenvolvidas no Projeto foram realizadas por técnicos, estagiários e funcionários do CPRA, com apoio de alunos universitários dos cursos de Biologia.

Resultados

Com relação à avifauna nativa, dentro do CPRA foram avistadas e identificadas as seguintes espécies descritas abaixo, sendo o primeiro nome popular seguido pelo nome científico, família e características:

Andorinha-pequena-de-cas (*Notiochelidon cyanoleuca*) – Família Hirundinidae – medem 12 cm, com plumagem é azul escura e reluzente no dorso, com ventre e peito brancos.

Anu-branco ou Rabo-de-palha (*Guira guira*) – Família Cuculidae – vive em regiões abertas ou arbustivas. Possui cauda comprida que lhe causa um pouso desajeitado característico. Mede 40 cm, tem plumagem clara no peito, com o dorso marrom manchado; bicos e olhos cor-de-laranja.

Anu-preto (*Crotophaga ani*) – Família Cuculidae – habita áreas abertas com arbustos e pequenas árvores, em pequenos bandos. Têm plumagem toda preta e bico alto. Mede 34 cm; tem semelhança com o anu-branco (*Guira guira*).

Beija-flor-do-papo-branco (*Leucochloris albicollis*) – Família Trochilidae – mede 11 cm, tem plumagem verde com colarinho branco.

Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) – Família Tyrannidae – mede 25 cm, tem plumagem de cor amarela no peito e marrom nas costas, com uma listra branca que circunda a cabeça. A voz é forte e o grito anuncia o próprio nome. Nos meses de inverno migram para regiões mais quentes. Prefere lugares úmidos e banhados, onde se alimenta de peixes, insetos e girinos.

Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) – Família Fingillidae – o macho tem plumagem amarelada com manchas marrons, a fêmea tem cor parda. Mede 13 cm. Encontrado em bandos.

Caracará (*Polyborus plancus*) – Família Falconidae – tem hábito de atacar filhotes e animais fracos, além de cobras, roedores e carniças. Habita árvores altas, onde faz o ninho e de onde observa atentamente o ambiente. Mede 60 cm.

Corruíra (*Troglodytes aedon*) – Família Troglodytidae – mede 12 cm, de coloração parda, é comum em capoeiras, beiras de matas e brejos. Tem canto característico, que lhe confere simpatia. Faz ninhos em construções, sob telhados e ocos de paus.

Coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*) – Família Strigidae – habita campos abertos e é ativa durante o dia, ao contrário das demais corujas. É facilmente avistada em casais, sobre postes de cercas ou montes de terra. Plumagem marrom manchada, olhos cor amarela; mede 24 cm.

Curicaca (*Theristicus caudatus*) – Família Threskiornithidae – tem bico curvo e longo característico. Habita pastagens, agregando-se ao gado. Seu grito é alto e estridente. Vivem em grupos. Tem plumagem amarelada no peito e escura no dorso e cauda.

Dragão (*Pseudoleistes virescens*) – Família Icteridae – mede 23 cm, tem plumagem amarelada no peito contrastado com o resto do corpo marrom escuro. Vive em bandos. Habita áreas úmidas

Resumos do VI CBA e II CLAA

e pastagens. Emite sons agudos e tinidos quando voa.

Garça-branca-pequena (*Egretta thula*) – Família Ardeidae – habita áreas alagadas, banhados e açudes; mede 58 cm. Plumagem branca, bico e pernas pretos, pés amarelos. Fica parada com o pescoço dobrado e a cabeça encolhida. É muito comum encontrá-la acompanhando o gado.

Gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) – Família Corvidae – mede 38 cm, tem cabeça e peito pretos, com o restante da plumagem azul escuro. Vive no meio das matas de araucárias.

João-de-barro (*Furnarius rufus*) – Família Furnariidae – mede 22 cm, tem plumagem de cor parda no corpo e marrom nas costas e cauda. Famoso por construir o ninho de barro sobre postes e árvores. Tem voz forte e vive em locais não muito fechados.

Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*) – Família Ardeidae – voa com pescoço encolhido; tem bico comprido e reto, plumagem acinzentada no dorso e amarelada no peito; mancha azul ao redor do olho e penacho longo atrás da cabeça. Emite assobio característico. Associa-se ao gado junto com outras garças-brancas (*Egretta thula*).

Perdiz (*Nothura maculosa*) – Família Tinamidae – encontrada em campos, vive no chão e voa apenas quando em situação de perigo. Atinge 25 cm altura. Machos chocam os ovos.

Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*) – Família Picidae – mede 31 cm. Vive em campos abertos, mais no chão do que nas árvores, alimentando-se de formigas e cupins. Tem coloração amarelo vivo no peito e marrom mesclado nas costas, com um boné preto na cabeça.

Pintassilgo (*Spinus magellanicus*) – Família Fingillidae – mede 13 cm, tem plumagem preta na cabeça, asas e cauda, com o restante do corpo de cor amarelo vivo. É encontrado em bandos, preferindo topos de árvores. Emite canto característico enquanto voa.

Quero-quero (*Vanellus chilensis*) – Família Charadriidae – habita no chão, em campos, terrenos abertos, beiras de banhados. Grita seu próprio nome, o que o torna inconfundível. Atacam ferozmente os intrusos, defendendo seu território. Possuem esporões usados com essa finalidade. Mede 35 cm.

Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) – Família Turdidae – mede 24 cm, com peito e ventre alaranjados, costas e cauda marrons. É comum em todos os tipos de vegetação. Tem canto alegre e forte. É ávido por frutas e bagas, mas também se alimenta de minhocas e lagartas.

Sanhaço-cinza (*Thraupis sayaca*) Família Thraupidae – mede 17 cm e tem plumagem cinza-azulada. É ávido por frutas. Habita regiões abertas com árvores para abrigo.

Sanhaço-papa-laranja (*Thraupis bonariensis*) - Família Thraupidae – mede 18 cm; o macho tem plumagem de cor azul clara na cabeça, costas e cauda negras, com peito e ventre alaranjados; a fêmea é de cor parda. É ávido devorador de frutas. Vive em matas abertas.

Suiriri-cavaleiro ou siriri (*Machetornis rixosus*) – Família Tyrannidae – mede 20 cm, é encontrado associado ao gado, onde encontra insetos dos quais se alimenta e sobre os quais pousa. Habita locais abertos com árvores ou pasto. Tem coloração parda nas costas e amarela no peito, cabeça acinzentada. Com a voz aguda, grita o próprio nome.

Tesourinha (*Muscivora tyrannus*) – Família Tyrannidae – mede 28-38 cm, apresenta cauda

Resumos do VI CBA e II CLAA

comprida, cabeça negra, costas cinzentas e ventre branco. É pássaro migratório, sendo observada apenas na primavera e no verão. Caracterizada pela abertura da cauda em forma de tesoura durante o voo.

Tico-tico (*Zonotrichia capensis*) – Família Fingillidae – mede 15 cm, vive em matas e áreas de banhado. Plumagem listrada cinza e preto na cabeça e dorso, pescoço branco com colar avermelhado. Fazem ninhos escondidos em toceiras de capins.

Tisiu (*volatinia jacarina*) – Família Fringillidae – plumagem do macho é preta azulada lustrosa, a fêmea é parda; mede 11,5 cm. É conhecido por suas peripécias, faz movimentos bruscos e repetidos. Vivem em campos inçados.

Vira-bosta ou chopim (*Molothrus bonariensis*) – Família Icteridae – mede 21 cm, tem plumagem preta com reflexos brilhantes violáceos. Associa-se com o gado, comendo no chão perto dos animais, o que lhe confere o nome. Não faz ninho próprio, usando ninhos de outras espécies para procriar. Ocorre em bandos enormes nas lavouras.

Por fim, através deste estudo preliminar e sua divulgação junto a todos os usuários do CPRA, é possível contribuir concretamente para aumentar a conscientização da população, levando a um maior conhecimento das espécies apresentadas, sua identificação e importância promovendo assim mudanças que irão se refletir diretamente na qualidade ambiental da APA do rio Irai.